



Programa Rede Comunitária: integrando saberes sociais e acadêmicos para o desenvolvimento humano

Silvia Queiroz¹ - silvia.queiroz@ifpr.edu.br

Claudir Schmidlin² - claudir.schmidlin@ifpr.edu.br

Doriana Gaio Girata³ - doriana.gαιο@ifpr.edu.br

Maria Lúcia Vettorazzi⁴ - maria.tozetto@ifpr.edu.br

RESUMO

O Programa de Extensão Rede Comunitária do Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná (IFPR) atuou com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em Curitiba e região, realizando oficinas sócioeducativas semanais no contra turno escolar. O objetivo desta ação foi contribuir para o desenvolvimento humano, social e educacional das crianças, adolescentes e educadores de projetos sociais, bem como dos alunos e docentes do IFPR, promovendo a integração de saberes e práticas.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Educação integral. Saúde. Cidadania. Desenvolvimento humano.

1 Odontologia, docente IFPR

2 Ciências Contábeis, docente IFPR

3 Odontologia, docente IFPR

4 Odontologia, docente IFPR

ABSTRACT

The Community Network Extension Program of the Federal Institute of Paraná (IFPR), Curitiba Campus, worked with children and adolescents in a social vulnerability circumstance, in Curitiba and region, conducting weekly, educational partner workshops in the counter-round school. The purpose of this action was to contribute to the human, social and educational development of children, teenagers and social educators, as well as the students and teachers of IFPR, promoting the integration of knowledge and practice.

KEYWORDS

Extension. Integral education. Health. Citizenship. Human development.

1 Relato de experiência

O Programa Rede Comunitária tem como ação central o apoio a projetos comunitários, de Curitiba e região, especialmente aqueles voltados às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Uma dificuldade, comum à maioria dessas instituições, é a carência de recursos humanos. Assim sendo, procurou-se suprir essa carência, realizando oficinas pedagógicas semanais com as crianças e adolescentes no contraturno escolar. Nos anos de 2011 e 2012 o programa atendeu a demanda de um projeto social em que a coordenadora do programa já atuava voluntariamente. Entendendo que o apoio não deve tornar-se dependência, mas incentivo à autonomia das instituições, foi definida, junto à Fundação de Ação Social do município, uma nova frente de atuação em 2013 e 2014.

A atuação da equipe de professores e alunos bolsistas do IFPR pautou-se em conceitos fundamentais como a educação pluridimensional, o protagonismo juvenil e o autocuidado (COSTA, 2000; COSTA; LIMA, 2002) e no Paradigma Desenvolvimento Humano (PNUD/IPEA, 1996). A equipe atuou em seis eixos principais: valores universais, reforço escolar, saúde, meio ambiente, artes e informática. Cada um colaborou em um ou mais eixos, conforme sua formação ou experiências anteriores. Contudo, o planejamento, execução e avaliação das ações foram sempre conjuntos. Assim, independente da inserção principal em um dos eixos, todos atuaram nas diversas atividades propostas, o que enriqueceu muito essa experiência formativa.

Previamente às atividades nos locais, a coordenadora do programa ministrou, anualmente, uma Capacitação para Educadores Sociais, a fim de debater os fundamentos da ação e fundamentar a ação dos bolsistas. Um dos temas centrais foi a construção de um pacto de convivência nos locais (MILANI, 2005).

A partir daí, foram realizadas, semanalmente, oficinas nos seis eixos temáticos, com as crianças e adolescentes divididos em grupos menores, conforme a faixa etária e série. Seguem as descrições sucintas das oficinas, o que não possibilita apreender toda a riqueza dessa experiência, mas esclarece seus objetivos e métodos, dando uma visão global dessa proposta extensionista.

1.1 Oficinas sobre valores universais

Objetivo: discutir os valores universais e sua aplicabilidade na convivência em sociedade.

Método: histórias contadas, jogos ou filmes foram utilizados como pontapé inicial para o debate com as crianças sobre valores essenciais para a vida em família e em sociedade. Os adolescentes fizeram pesquisas sobre a biografia de ídolos pessoais e mundiais, montaram material impresso e fotográfico e elaboraram um painel sobre os ídolos e as atitudes que os levaram a conquistar seus objetivos de vida. Montaram ainda um painel com seus sonhos pessoais e profissionais e foram debatidos os fatores que podem facilitar ou dificultar o alcance dos mesmos. Foi realizada uma apresentação sobre as oportunidades de cursos gratuitos que poderiam ajudar no alcance dos sonhos. Com as crianças esse tema foi trabalhado por meio da construção de pipas, o que proporcionou também a oportunidade de discutir a importância de atitudes como: planejamento, organização e determinação.



Figura 1: Estória sobre valores

1.2 Oficinas de reforço escolar

Objetivo: incentivar a leitura, interpretação e produção de textos. Estimular o raciocínio lógico.

Método: foram realizadas rodas de leitura, a partir das preferências dos adolescentes, e cada um fazia uma parte da leitura. O professor mediador fazia perguntas para conduzir a interpretação dos textos lidos. Após algumas semanas, foi estimulada a produção de contos e realizado um concurso e premiação. Outra vertente dessa ação foi a realização de jogos digitais e atividades escritas de estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico, como problemas e sudoku.

1.3 Oficinas de saúde

Objetivo: estimular e capacitar para o autocuidado em relação à saúde geral, bucal, para a mediação de conflitos e a cultura da paz.

Método: foram discutidos os principais fatores que favorecem ou põem em risco a vida do ser humano, bem como suas formas de promoção/prevenção, com o apoio de materiais como modelos do corpo humano, cartilhas e apresentações sobre os temas. Foi realizada a orientação de higiene bucal e lanches com alternativas alimentares mais saudáveis.



Figura 2: Higiene bucal

1.4 Oficinas de meio ambiente

Objetivo: discutir as questões relacionadas ao meio ambiente e propor alternativas de melhorias voltadas ao entorno das instituições.

Método: filmes infantis e jogos sobre o tema foram a base para conversas sobre os assuntos relacionados à degradação e preservação do meio ambiente. Foram construídos objetos decorativos e brinquedos com material reciclável. No segundo projeto foi realizada a revitalização do espaço físico, que se encontrava bastante degradado, com a construção de um jardim vertical de garrafas PET, um jardim convencional, uma horta comunitária e um pomar. Foi feita a pintura artística das áreas externas, pelos adolescentes, no subprojeto por eles intitulado de “Atitude no Grafite”.



Figura 3: Horta comunitária

1.5 Oficinas de informática

Objetivo: promover inclusão digital nas diversas faixas etárias, proporcionando aos participantes noções básicas de informática e conhecimento para o uso da Internet.

Método: aulas práticas com uso do computador e apoio de apostilas preparadas pela equipe do IFPR. Optou-se por trabalhar com projetos pessoais. Cada jovem escolheu um tema de sua preferência e este tema foi trabalhado com: pesquisa na internet, editor de texto, planilha eletrônica e elaboração de apresentações, o que tornou o aprendizado da informática muito mais motivador para o grupo.

1.6 Oficinas de artes

Objetivo: desenvolver atividades artísticas e culturais.

Método: estimulação da criatividade e da musicalidade por meio de diversos materiais artísticos e do cotidiano como: papéis diversos, tecidos, madeira, lápis de cor e cera, tintas e materiais recicláveis. Na primeira instituição, como a equipe contava com um professor com formação musical, foram realizadas a construção e exploração de instrumentos com materiais recicláveis, integrando esse trabalho artístico à temática da sustentabilidade.

Nas duas instituições em que o programa atuou, puderam ser observados, por meio dos relatos das crianças, adolescentes e seus educadores locais, ganhos no que se refere à ampliação de projetos de vida, motivação para o autocuidado e com o meio ambiente. Esses resultados podem significar importantes fatores de proteção contra os riscos pessoais e sociais aos quais esse grupo está exposto, despertando-os para maiores e melhores perspectivas de futuro.

A condição de vulnerabilidade social das áreas em que os projetos estavam instalados possibilitou o confronto e a ressignificação dos conhecimentos técnicos à luz da realidade local, o que enriqueceu sobremaneira a formação profissional e cidadã dos alunos e professores do IFPR envolvidos.

A partir da vivência desses quatro anos, a equipe do IFPR pôde tecer algumas considerações que podem nortear a realização de novos projetos dessa natureza. A primeira conclusão foi que, nesse tipo de atividade comunitária, a continuidade é fundamental, pois foi notória a superioridade das ações no segundo ano de atuação nas instituições, pelo maior conhecimento da realidade local e criação de vínculos.

Concluiu-se que a flexibilidade, a capacidade de avaliar permanentemente e reorientar as ações foi fundamental para o alcance dos objetivos. A terceira observação refere-se à tendência pedagógica a ser adotada. Os professores e alunos bolsistas têm uma propensão natural para assumir posturas pedagógicas mais tradicionais, por serem as usadas nos sistemas formais de educação. Porém, nesse tipo de cenário, as tendências pedagógicas fundamentadas no diálogo, na ludicidade, na participação ativa do educando na construção do conhecimento, foram as que deram melhores resultados, reforçando a importância de existirem momentos de capacitação pedagógica da equipe antes e durante a implementação das ações nos locais.

Referências

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD/IPEA, 1996.

COSTA, A.C.G. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

COSTA, A.C.G.; LIMA, I.M.S.O. **Programa Cuidar**. Livro do professor. Autocuidado: um conceito em evolução. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2002.

MILANI, F.M. **Tá Combinado!** Construindo um Pacto de Convivência na Escola. 2. ed. Salvador: P&A, 2005.